

**COMENTÁRIOS SOBRE O
DESEMPENHO DAS LAVOURAS**

1 – Produção Agrícola 2015

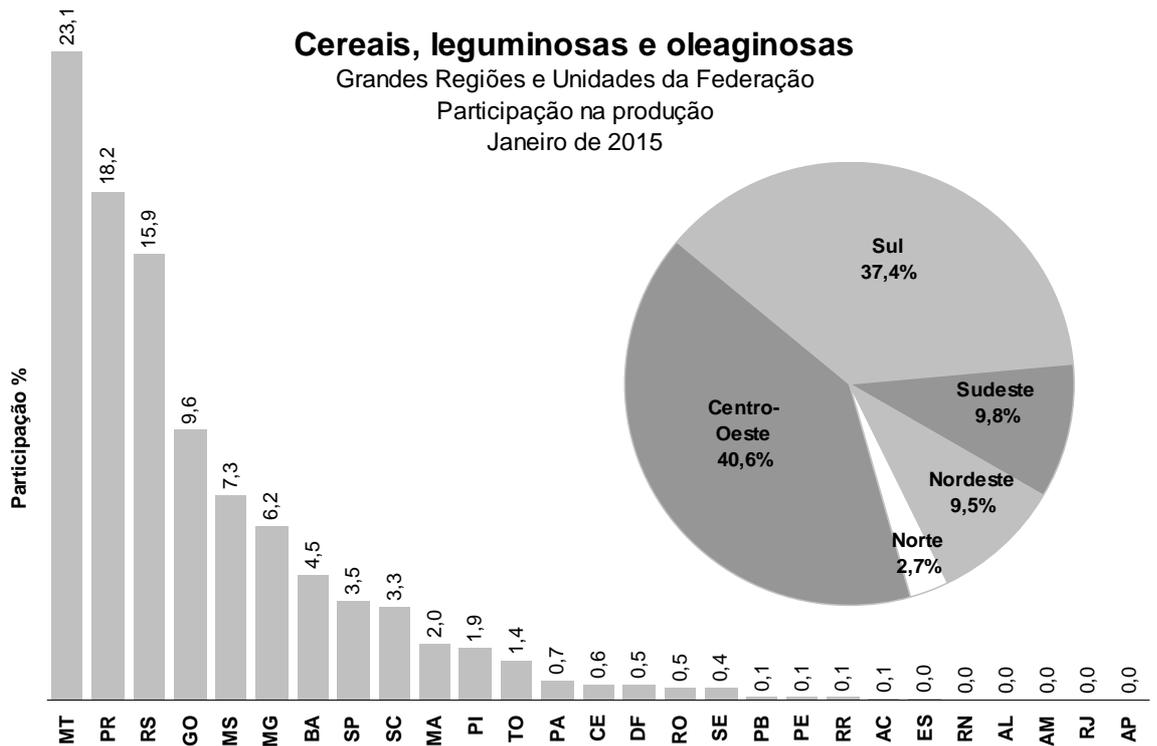
1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A primeira estimativa de 2015 para a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 201,3 milhões de toneladas², superior 4,4% à obtida em 2014 (192,8 milhões de toneladas). A estimativa da área a ser colhida é de 57,2 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 1,6% frente à área colhida em 2014 (56,3 milhões de hectares). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 91,6% da estimativa da produção e responderam por 85,4% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior, houve acréscimo de 3,5% na área da soja e redução 1,3% na área de arroz e de 0,3 na área do milho. No que se refere à produção, houve acréscimos de 3,3% para o arroz, 10,5% para a soja e diminuição de 2,9% para o milho.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 81,7 milhões de toneladas; Região Sul, 75,2 milhões de toneladas; Sudeste, 19,7 milhões de toneladas; Nordeste, 19,2 milhões de toneladas e Norte, 5,5 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 0,2% na Região Norte, de 23,0% na Região Nordeste, de 9,7% na Região Sudeste e de 6,3% na Região Sul. A Região Centro-Oeste apresentou diminuição de 1,5% em relação à produção do ano anterior. Nessa avaliação para 2015, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 23,1%, seguido pelo Paraná (18,2%) e Rio Grande do Sul (15,9%), que somados representaram 57,2% do total nacional previsto.

Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação
Participação na produção
Janeiro de 2015



¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

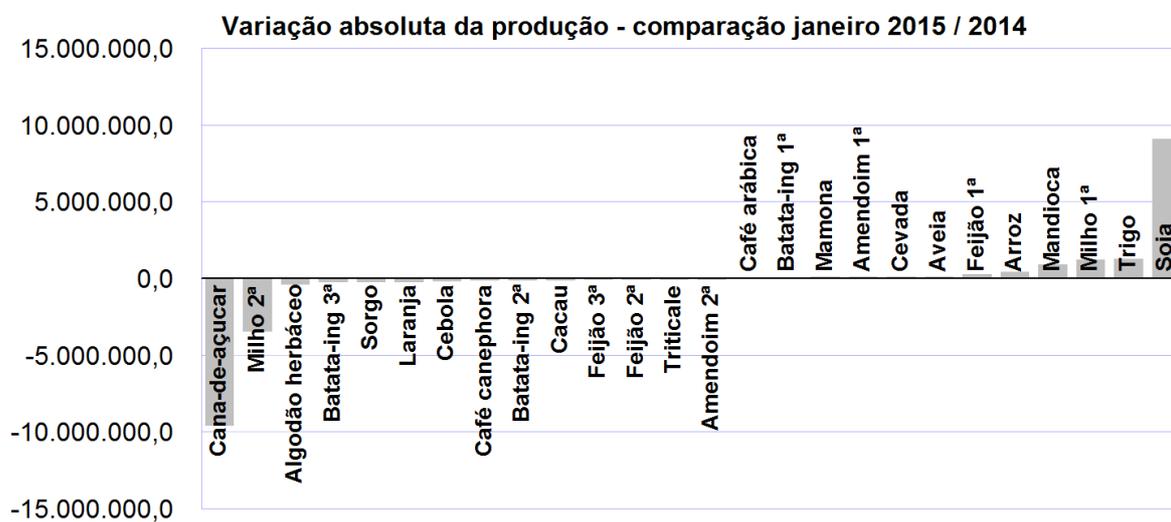
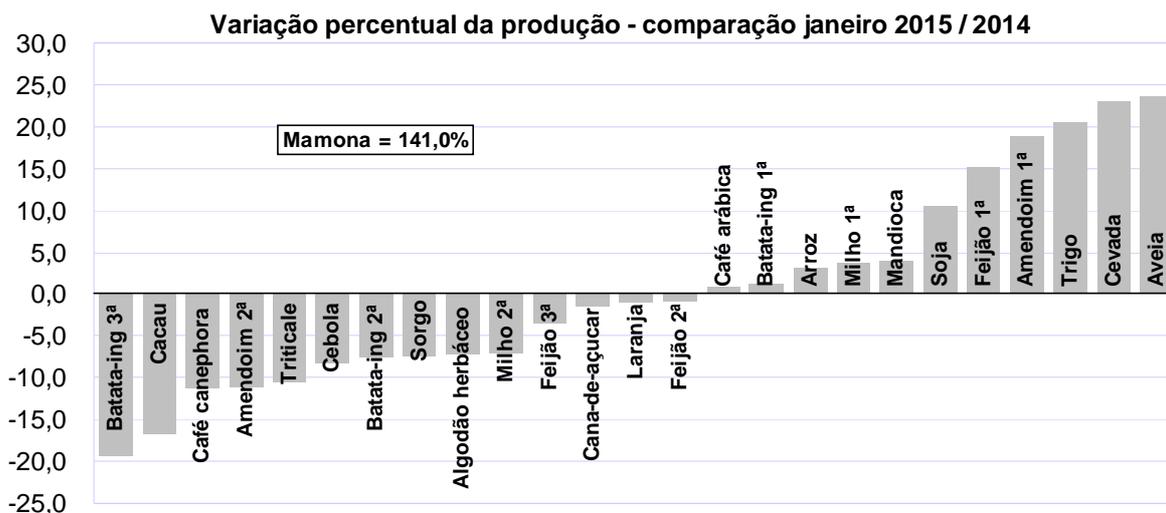
² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de janeiro em relação à produção obtida em 2014

Dentre os vinte e seis principais produtos, doze apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (18,8%), arroz em casca (3,3%), aveia em grão (23,6%), batata-inglesa 1ª safra (1,2%), café em grão - arábica (0,8%), cevada em grão (23,1%), feijão em grão 1ª safra (15,2%), mamona em baga (141,0%), mandioca (3,9%), milho em grão 1ª safra (3,8%), soja em grão (10,5%) e trigo em grão (20,4%). Com variação negativa foram quatorze produtos: algodão herbáceo em caroço (7,3%), amendoim em casca 2ª safra (11,2%), batata-inglesa 2ª safra (7,6%), batata-inglesa 3ª safra (19,4%), cacau em amêndoa (16,7%), café em grão - canephora (11,3%), cana-de-açúcar (1,4%), cebola (8,2%), feijão em grão 2ª safra (0,9%), feijão em grão 3ª safra (3,6%), laranja (1,1%), milho em grão 2ª safra (7,1%), sorgo em grão (7,4%) e triticale em grão (10,5%).

O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, superando a 1,0 milhão de toneladas, na comparação com a safra 2014, ocorreu para a soja (9.073.984 t). Nesta comparação anual, as maiores variações negativas, em números absolutos, foram observadas para a cana-de-açúcar (-9.542.697 t), e o milho (-2.267.458 t).

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A conjuntura internacional para este ano se mantém desanimadora para o cotonicultor apesar da estimativa de elevação do consumo mundial em 3,8% alcançando assim 24,4 milhões de toneladas, segundo o International Cotton Advisory Committee (ICAC). Isto porque a estimativa de produção mundial, mesmo com decréscimos ao longo das últimas safras, continua elevada, 26,1 milhões de toneladas, somando a uma estimativa de estoque de passagem também elevada, 21,3 milhões de toneladas, fazendo com que os preços se mantenham baixos para o produtor.

Com estimativa de redução de 8,4% da área plantada, a produção brasileira decaiu para 4,0 milhões de toneladas, menor 7,3% em relação à safra de 2014. O rendimento médio esperado apresenta leve acréscimo de 1,1% passando a ser de 3.773 kg/hectare. Os dois principais estados cotonicultores no Brasil continuam a ser Mato Grosso, 58,0%, e Bahia, 28,2%, que juntos somam 86,2% da produção nacional.

O algodão primeira safra do Mato Grosso encontra-se praticamente todo plantado, sendo este responsável por 28% da área total de algodão no estado, segundo GCEA/MT. O algodão segunda safra encontra-se em estágio inicial de plantio. A redução de área total plantada no estado foi na ordem de 7,7% e o principal substituto a esta cultura continua sendo a soja, que mesmo com a redução do seu valor no mercado permanece mais rentável. Em valores absolutos, esta redução de área plantada equivale a menos 49.047 hectares. A estimativa de produção para o estado é 6,4% menor, totalizando 2,3 milhões de toneladas.

Bahia encontra-se em estágio final de plantio. Ao contrário de Mato Grosso, o estado baiano possui apenas a primeira safra de algodão. Este estado também reduziu a sua estimativa de produção em 3,5% e área plantada em 5,2%, comparado ao ano anterior. Estima-se produção de 1,1 milhão de toneladas em uma área de 323.902 hectares. A estimativa de rendimento médio é de 3.468 kg/hectare, incremento de 1,6%.

AMENDOIM 1ª safra (em casca) - Apesar da área plantada estar diminuindo 0,3% em relação a 2014, a estimativa da produção do amendoim de verão do país está com crescimento de 18,8%, devendo alcançar 352,0 mil toneladas. Esse ganho de produção é atribuído ao rendimento médio, que está com crescimento de 18,9%.

São Paulo é o principal produtor de amendoim do país, devendo responder por 89,8% do total colhido em 2015. Participa na 1ª safra com 91,2% da produção e na 2ª safra com 65,1%. A safra do ano passado foi afetada pelo clima excessivamente seco e quente no início do ano, que inclusive afetou a produção de outras culturas importantes como a cana-de-açúcar e o café. A chuva no início de 2015, apesar de ainda estar bem abaixo das médias dos últimos anos, vêm ocorrendo em algumas regiões produtoras, o que deve garantir melhores rendimentos médios.

O plantio do amendoim em São Paulo, normalmente, é realizado em áreas de renovação de lavouras de cana-de-açúcar, uma vez que a rotação de culturas é prática reconhecidamente benéfica para a fertilidade do solo e resulta em ganhos de produtividade para a cana e absorve um pouco do custo de produção e de implantação da mesma.

ARROZ (em casca) - A estimativa de janeiro para a safra nacional 2015 informa uma área plantada de 2.318.984 ha, inferior 1,6% a plantada na safra anterior. A produção esperada de 12.546.122 toneladas e o rendimento médio esperado de 5.411 Kg/ha, estão maiores, respectivamente, em 3,3% e 4,6%, quando comparados aos dados da safra anterior. A região Sul no momento é responsável por 78,7% da produção nacional.

O Rio Grande do Sul, maior produtor, com 68,5% da produção nacional do cereal, aguarda uma produção de 8.598.757 t, numa área a ser colhida de 1.124.565 ha e um rendimento médio esperado de 7.646 kg/ha, maiores, respectivamente, em 4,3%, 1,0% e 3,3%, quando comparados aos dados da safra do ano anterior. As fortes chuvas ocorridas no início de janeiro prejudicaram o manejo da cultura, causando rompimento de curvas de nível e, nas áreas mais baixas, as lavouras e bombas de irrigação ficaram submersas. O excesso de umidade, a baixa insolação e as variações de temperaturas atrasaram o desenvolvimento das lavouras. As condições climáticas no segundo período do mês de janeiro, com temperaturas mais elevadas e a boa radiação beneficiaram a cultura em todo o estado. De maneira geral, a maioria das lavouras encontram-se em bom estado, com possibilidade de obtenção de produtividades dentro do esperado. Porém, existe a preocupação com o atraso da evolução da safra atual, pois a colheita poderá ser realizada em época chuvosa, durante o outono. Os preços encontram-se satisfatórios, com a saca de 50 Kg ficando, na última semana de janeiro, em R\$ 37,06 pagos ao produtor, segundo informativo conjuntural da EMATER/RS.

Santa Catarina, segundo produtor nacional, informa uma área plantada de 149.254 ha, menor 0,4% quando comparada à safra anterior. Já a produção, de 1.113.629 t e o rendimento médio, de 7.461 kg/ha, encontram-se maiores, respectivamente, 2,9% e 3,3% que na safra do ano anterior.

CAFÉ (em grão) – A estimativa de produção de café para 2015 é de 2,6 milhões de toneladas ou 43,9 milhões de sacas de 60 kg, redução de 2,7% em relação a 2014. A produção do café arábica deve alcançar 1,9 milhão de toneladas, ou 32,2 milhões de sacas, crescimento de 0,8% em relação a 2014, enquanto a produção do café canephora deve alcançar 702 mil toneladas, ou 11,7 milhões de sacas, redução de 11,3% em relação a 2014.

No ano passado, o país amargou uma queda drástica na produção de café arábica em função do clima excessivamente quente e seco, notadamente no sul de Minas Gerais e São Paulo. Este ano, as chuvas retornaram em algumas regiões produtoras, apesar de ainda estarem abaixo das médias históricas e bem aquém das necessidades das lavouras,

que também tiveram seu potencial produtivo comprometido em face da deficiência na floração e baixo crescimento no ano anterior. Muitas lavouras foram “esqueletadas” com intuito de serem preparadas para a produção em 2016, em função de não terem recuperado seu potencial produtivo para 2015.

Quanto ao café canephora, a queda da produção em 2015 decorre do Espírito Santo, principal estado produtor desse tipo de café, com participação de 69,5% do total nacional. Esse estado aguarda uma produção de 488,2 mil toneladas, 18,1% menor que a obtida no ano anterior, quando registrou uma safra recorde de 596,2 mil toneladas.

FEIJÃO 1ª safra (em grão) - A primeira estimativa da produção de feijão em 2015, somada as três safras do produto, é de 3,4 milhões de toneladas, isso representa um aumento de 5,7% em relação ao ano anterior. O aumento na expectativa de produção se deve à variação positiva na estimativa do rendimento médio (1.084 kg/ha) que foi 6,2% maior que a de 2014 (1.021 kg/ha). A área plantada e a área colhida sofreram redução de 6,2% e 0,4% respectivamente.

A primeira safra do produto, estimada em 1.622.983 toneladas, participa com 47,7% da produção total de feijão em grão. Essa estimativa de produção foi 15,2% maior que a produção de 2014, seguindo o aumento na estimativa do rendimento médio que foi de 8,4% e contra a diminuição de 2,1% na área plantada.

O Paraná é o maior produtor nacional para essa safra com 20,5% do total nacional mesmo após ter reduzido sua expectativa de produção em 21,3%, seguido, nessa primeira avaliação, por Ceará (14,9%) e Minas Gerais (12,2%). Minas Gerais ficou em terceiro lugar como produtor da 1ª safra porque reduziu sua área plantada em 11,9% enquanto o Ceará aumentou em 21,9%.

MANDIOCA (raízes) - Em 2015 o país deve colher uma safra de 24 milhões de toneladas de mandioca, aumento de 3,9% em relação a 2014. A produção deve crescer nas regiões Norte (+2,4%), Sul (+4,7%) e Nordeste (+10,6%) e decrescer nas regiões Sudeste (-5,5%) e Centro-Oeste (-0,1%).

Nos estados nordestinos, a estimativa de produção está crescendo, em relação ao ano anterior, 10,0% no Maranhão, 149,3% no Piauí, 40,6% no Ceará, 10,6% na Paraíba e 5,4% na Bahia e decrescendo 44,3% no Rio Grande do Norte, 23,9% em Pernambuco e 3,1% em Sergipe, enquanto na região Norte, o Pará, está prevendo uma produção de 5,3 milhões de toneladas e que deve participar com 21,9% da produção total do país neste ano, está apresentando um crescimento de 7,8% em relação a 2014.

A tonelada de raízes de mandioca que chegou a ser comercializada a R\$ 500,00 em virtude da quebra da safra de 2012 e 2013, está sendo comercializada nas diversas praças abaixo dos R\$ 200,00, resultado da recomposição da oferta do produto, atualmente mais ajustada à demanda interna.

MILHO (em grão) – Os baixos preços praticados tanto no mercado nacional quanto internacional em 2014 e a falta de perspectiva de recuperação deste no momento da tomada de decisão do plantio fizeram com que a estimativa de área plantada fosse reduzida em 2,7% para o milho total. Os problemas climáticos, principalmente nas regiões Centro-Sul, fizeram com que a estimativa do rendimento médio nacional também fosse reduzida em 2,6%. A estimativa de queda da produção em relação à safra passada foi de 2,9%, totalizando 76,5 milhões de toneladas.

Para o milho 1º safra, Minas Gerais lidera o ranking com expectativa de 19% da produção nacional. O estado mineiro também reduziu a sua estimativa de área plantada em 7,0%, porém ao contrário do quadro brasileiro, estima elevação do rendimento médio em 7,5% isto porque a seca enfrentada em 2014 foi mais severa que o déficit hídrico da atual safra. Espera-se produção de 6,0 milhões de toneladas, maior 4,9% em relação ao ano anterior.

Rio Grande do Sul, com 16,8% da produção nacional, também estima redução de 5,5% da sua área plantada. Em termos absolutos isso significa 50.765 hectares a menos de milho no estado. Apesar da elevação do rendimento médio em 4,6%, estima-se redução de 1,0% da produção em relação à safra anterior, ficando esta em 5,3 milhões de toneladas.

Estima-se produzir na segunda safra 58,5% da produção total, reafirmando assim a força que o milho 2ª safra adquiriu para no contexto de produção desta cultura. Porém, mesmo na segunda safra as expectativas por parte dos produtores não são animadoras fazendo com que a estimativa de área plantada seja reduzida em 3,4%. As previsões de déficits hídrico para o Centro-Oeste e região Sul aliado à redução da área plantada fazem com que a estimativa de produção seja reduzida em 7,1%, levando assim a produção para 44,7 milhões de toneladas.

Mato Grosso, principal produtor de milho 2ª safra e que enfrentou na safra 2014 média de preço pago ao produtor abaixo da média nacional e por vezes abaixo do custo de produção, adentra o ano de 2015 receoso com a produção desta cultura. O efeito a essa apreensão são as reduções das estimativas de área plantada em 124.651 hectares, -3,8%, e da produção em 1,6 milhão de toneladas, -8,8%.

SOJA (em grão) - Por mais um ano a soja se destaca como a principal cultura brasileira entre os cereais, leguminosas e oleaginosas. Espera-se para este ano expansão de 10,5% da produção e com esta expectativa a soja reteria 47,4% da produção total de grãos brasileiros. No quesito área, a soja retém 54,7% após o incremento de 3,4% de área em relação à safra passada.

Mato Grosso, principal produtor com 28,7% da produção, estima uma produção de 27,4 milhões de toneladas, 3,6% superior à anterior, porém este número ainda pode sofrer reajustes negativos visto que as chuvas foram fator limitante durante a atual safra e podem reduzir o rendimento médio esperado. As colheitas no estado foram iniciadas no início deste mês.

Paraná, segundo maior produtor com 17,6% da produção, após estimar acréscimo de 13,8% da produção espera colher 16,9 milhões de toneladas em uma área de 5,2 milhões de hectares, maior 3,2% em relação a 2014.

Rio Grande do Sul, também expande a sua área em produção e um dos trabalhos feitos pelos agricultores deste estado, principalmente da região sul, é expandir a soja em áreas de pousio de arroz, plantando o que é chamado na região de soja de várzea. Esta técnica de plantio conta com o apoio de instituições como o IRGA (Instituto Rio Grandense de Arroz) que está desenvolvendo cultivares de soja que resistam por mais tempo a áreas encharcadas. A vantagem desta técnica é que além de propiciar uma nova fonte de renda para o produtor possibilita o controle mais efetivo de arroz vermelho, principal planta daninha da cultura de arroz, e a melhora da fertilidade do solo com o fornecimento do nitrogênio pela soja.

A estimativa de produção no estado gaúcho é de 14,7 milhões de toneladas, o que lhe garante o terceiro lugar no ranking nacional. O acréscimo de área para a atual safra é de 4,3% passando assim para 5,2 milhões de hectares. O rendimento médio esperado é de 2.817 kg/hectare ou aproximadamente 47,0 sacas de 60 quilos por hectare.

A surpresa este ano fica por conta de Minas Gerais que pela primeira vez estima que a área de soja seja superior à área de milho, sendo plantados 1.317.867 hectares de soja contra 1.254.665 hectares de milho. A produção de soja esperada no estado é de 3,8 milhões de toneladas.

1.3 – Comentários Específicos:

SORGO (em grãos) - A estimativa da produção do sorgo em 2015 é 7,4% menor que a obtida no ano anterior, alcançando 2,0 milhões de toneladas. A área plantada deve cair 7,8%, enquanto o rendimento médio esperado, 2.719 kg/ha, está perdendo 1,0%.

A queda da produção se deve à redução de 17,3% da área plantada de Goiás, principal produtor do cereal e responsável por 43,5% do total a ser colhido pelo país. A produção desse Estado é típica de segunda safra, entrando nas áreas agrícolas após a colheita da safra de verão, notadamente soja e milho. O produtor, quando dispõe de suficiente “janela de plantio” dá preferência pelo plantio do milho, produto mais rentável, porém de maior exigência em relação ao clima. Assim, o plantio do sorgo, restringe-se mais às áreas em que o plantio do milho não pôde ser realizado à tempo, em função da disponibilidade das chuvas, para se garantir uma produtividade satisfatória.

TOMATE – A safra 2015 de tomate inicia com dados de produção em queda de 19,3%. Este fato é resultado principalmente da redução da área plantada em 15,7%. Os três principais estados produtores, Goiás, Minas Gerais e São Paulo estimam redução da área plantada e o principal fator limitante da produção nesta safra é o clima que se mostrou até o momento com precipitações pluviométricas abaixo do necessário para o bom desenvolvimento da cultura. Mesmo em áreas que utilizarão a irrigação teme-se que a falta de chuva diminua ainda mais os níveis dos reservatórios e que estes sejam insuficientes para atender a área com a cultura.

Goiás, que na safra 2014 plantou 11.653 hectares, estima que na safra 2015 serão plantados apenas 8.649 hectares, ou seja, 25,8% a menos. A estimativa de rendimento médio também foi reduzido em 5,3% e o resultado destas reduções foi a queda na estimativa de produção de 29,7%. Minas Gerais, segundo maior produtor, enfrenta neste ano um clima menos desfavorável que no ano anterior. Apesar de estimar uma redução de área em 3,3%, o estado aguarda que o rendimento médio será maior 2,1%, passando de 72.631 toneladas em 2014 para 74.157 toneladas em 2015. Porém, mesmo com a perspectiva mais otimista com relação à produtividade espera-se que a produção seja reduzida em 1,1%. São Paulo enfrenta uma severa crise hídrica e como isso estima que a redução da área seja de 22,5% e de rendimento médio de 13,6%. A expectativa de queda da produção deste estado é de 33,0%.

O resultado da menor oferta de tomate no mercado e a expectativa de baixa oferta durante o ano pode ser sentida pelo consumidor que já encontra valores maiores ao comprar este fruto. Para o produtor, no mês de janeiro, o CEPEA/ESALQ registrou nas regiões produtoras média de R\$ 27,57/cx de 22kg, alta de 27% em relação a dezembro.